



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: SIGNIFICADOS EMITIDOS EM NARRATIVAS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA, DE PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS E NOS DISCURSOS OFICIAIS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

Ana Paula Machado de Moura (apresentadora)¹
Ivone Maria Mendes Silva²

Resumo: Diante da complexidade das situações que envolvem o fenômeno da violência, há dificuldades para profissionais atuarem em relação a ela, e, da mesma forma, existem complicações na condução da situação tanto para as famílias/indivíduos que sofreram o ato violento. Por isso, essa pesquisa busca, em seu objetivo principal, analisar os significados que a violência contra a mulher possui para mulheres em situação de violência, para os profissionais especializados e os discursos de documentos oficiais das políticas públicas na cidade de Chapecó-SC. Para tanto, entende-se como conceito de significado a compreensão de Jerome Bruner (1997) onde a produção dos significados emerge a partir dos sistemas simbólicos inscritos na sociedade, através da cultura e da linguagem. A partilha dos significados ocorre pelos discursos, narrativas, papéis sociais, etc. que auxiliam nas interpretações e vivências dentro de determinado contexto. Assim, falar ou pensar sobre a violência contra a mulher na cidade de Chapecó é tornar público o significado que essa temática possui aos indivíduos diretamente envolvidos. Ou seja, partilhar essa significação através das narrativas de profissionais, de mulheres e documentos públicos. Dessa forma, o estudo possibilitará contribuir com dados que possam servir de referência para o planejamento das políticas públicas envolvidas; bem como, reflexões para que profissionais aperfeiçoem seus trabalhos/intervenções para a garantia da não violação dos direitos femininos das mulheres de Chapecó. Para tanto, os dados serão obtidos através de uma pesquisa qualitativa, que abrangerá uma breve revisão bibliográfica sobre estudos de gênero, autores e conceitos provindos do campo das Ciências Humanas; seguido por uma análise de conteúdo inspirada na metodologia de Laurence Bardin (1977) para as entrevistas semi-dirigidas a 13 (treze) profissionais das diferentes áreas de atuação (CRAS, CREAS, NASF, Delegacia Especializada, Política Militar e Justiça). E, ainda, uma análise documental incentivada por André Cellard (2012) das principais normativas e documentos técnicos que descrevem e regulamentam os serviços públicos sobre a violência contra a mulher, além dos relatos de grupo de atendimento psicossocial a mulheres em situação de violência oferecido no CREAS I no período de 02 de maio a 05 de setembro de 2016. A pesquisa ainda encontra-se

¹ Acadêmica do Programa de Pós – Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFFS, Campus Erechim, psicologaanap@gmail.com

² Professora Dra. do Programa de Pós – Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, UFFS, Campus Erechim, ivone@uffs.edu.br



em período de análise dos dados, mas breves considerações sobre os resultados encontrados podem ser apontados, tais como: as significações a respeito da violência contra mulher estar influenciado pelas relações de gênero e poder, pela compreensão do lugar ocupado/destinado a mulher, pela transgeracionalidade familiar, estereótipos culturais e sociais. As práticas de intervenções profissionais servirem como um início de transformação/clareza sobre o entendimento da naturalização da violência contra a mulher. É ainda, essa mesma prática profissional servir como um diferencial para a atuação e alcance no enfrentamento da violência na cidade de Chapecó. Vale destacar que tanto profissionais, como mulheres e documentos públicos apontam a ferramenta de grupos de apoio ser um dispositivo fortalecedor para (re)significações da violência vivida.

Palavras-chave: Violência. Profissionais. Mulher. Políticas públicas.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral